



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

O PROGRAMA INTEGRAR E A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Norma da Luz Ferrarini
Universidade Federal do Paraná- Brasil

RESUMO

O Brasil classifica-se como o sexto país com maior população acima dos 60 anos. O “Programa Integrar: criando um espaço para o desenvolvimento humano”, do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, atende cerca de 140 idosos com o objetivo de promover a re-significação das relações do idoso com a sociedade e da sua identidade. Adotando o referencial da Psicologia Sócio-Histórica, considera o homem um ser ativo, histórico e social constituído no campo intersubjetivo das experiências sociais e o seu posicionamento fora da atividade julgada produtiva no capitalismo, pode levá-lo às margens da sociedade. Visando uma superação da concepção ideológica evolucionista do envelhecimento, este passa a ser visto como uma fase continuada de desenvolvimento, que ainda pode ser produtiva e de qualidade, e não mais uma fase terminal, marcada por isolamento social, inatividade, conflito entre gerações e negação dos valores da atualidade. A metodologia consiste em oferecer palestras, oficinas, cursos, seminários, debates, grupos de discussões, grupos de estudos, eventos sociais e culturais, que promovam o aprendizado, a conscientização, a expressão afetiva e cognitiva, a troca de experiências, a socialização e a intergeracionalidade, favorecendo o desenvolvimento contínuo e dialético do ser humano. Resultados alcançados: melhorias significativas na saúde e nas relações familiares, socialização, intergeracionalidade, amizades duradouras e verdadeiras, participação em novas atividades e grupos, aprendizado de novas tecnologias e conteúdos, questionamento do mundo e do seu papel na sociedade. Resultados acadêmicos: graduandos capazes de lidar com o público idoso, interdisciplinaridade, articular teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Psicologia Sócio-Histórica; idoso; desenvolvimento humano

ABSTRACT

Brazil is classified as the sixth largest sixty years old. The “Integrar Program: creates a space for human development”, at the Department of Psychology of the Federal University of Parana, and it



O PROGRAMA INTEGRAR E A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

attempts to 140 elderly people aiming at promoting the meaning of elderly people and society and their identity. By adopting the referential of Social- Historic Psychology, this project considers men as active, historic and social human beings while being in an intersubjective field of social experiments and his position out of the activity classified as productive in the world of capitalism, which may outcast men. Aiming at outdoing the evolutionary and ideological concept of aging which is considered as a continuing stage of development, both productive and qualitative, and no longer a terminal stage, characterized by social isolation, listlessness, conflict between generations, and denial of present values. This project methodology is made up of lectures, workshops, courses, seminars and group discussions, study groups and social and cultural events which promote learning consciousness-raising, affective and cognitive expression, experience exchange, socialization and intergeneration relationship, true and longliving friendships taking part in new activities and new groups, learning about new technologies and its contents, questioning the world and man's role in society. Academic results: graduating students who are capable of dealing with elderly people when they graduate, and also theory, practice and teaching, research and extension as well.

Key words: Social-Historical Psychology elderly people, human development

INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os países que vêm sofrendo significativa transição demográfica desde o início da década de 80. Em pouco tempo teremos um maior número de idosos do que de jovens constituindo a população brasileira. Atualmente o Brasil é classificado como o sexto país com maior população acima dos 60 anos, o que representa quase 10% da população brasileira (IBGE, 2000). A Organização Mundial da Saúde prevê que, por volta do ano de 2025, pela primeira vez na história, teremos mais idosos do que crianças no planeta. Porém, mais importante do que os números é pensar nas condições e na qualidade de vida destas pessoas que estão envelhecendo e fomentar políticas de atendimento ao público idoso, chamando a atenção para as necessidades específicas dessa faixa etária.

No Brasil, em 2003, foi sancionada a Lei nº 10.741 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). No seu artigo terceiro lê-se: "É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária." Isso implica em repensar a questão do idoso, bem como o lugar ocupado por este na sociedade.

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial que tem proporcionado e sustentado o surgimento de clubes, associações, espaços de convivência e programas universitários com propostas voltadas a essa faixa etária e em prol de uma melhoria da qualidade de vida do indivíduo envelhecendo. Mesquita, Camargo e Vitória (2006) focalizam a importância do papel das Universidades para a inclusão social do idoso e para desenvolver estudos e pesquisas que avaliem as várias facetas do envelhecimento humano. Em 1999, no Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, teve origem o programa de extensão universitária, "Programa Integrar: criando um espaço para o desenvolvimento humano", com o propósito de promover um pensar e um agir reflexivo e crítico acerca das questões relativas ao idoso⁷.

⁷ O projeto foi criado pela professora Dr^a Yara Lúcia Bulgacov e por ela coordenado até 2003. A partir de 2005 passou a ser coordenado pela professora Dr^a Norma da Luz Ferrarini.



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Diante da realidade social atual, na qual não há uma valorização do idoso, torna-se imprescindível um trabalho de re-significação das relações do idoso com a sociedade e consigo mesmo, visando uma superação de uma concepção ideológica evolucionista do envelhecimento e uma reconstrução da autonomia, da cidadania, da identidade e da expressão do idoso em todas as dimensões psicossociais. Em síntese, esta concepção de envelhecimento entende que o idoso também é responsável e deve participar das decisões da comunidade em que vive e interage, deixando de lado a posição passiva de que os jovens estão aí para resolver estas situações e garantir um futuro melhor (Novaes, 2000; Kachar, 2001).

Fundamentando-se na Psicologia Sócio-Histórica (Bock, 2003; Bock, Gonçalves & Furtado, 2002; Lane & Codo, 1994; Vigotski, 1994; 2003), o Programa Integrar adota a concepção histórico-social do homem acreditando que este é constituído no campo intersubjetivo das experiências sociais e o seu posicionamento fora do mercado de trabalho, fora da atividade considerada produtiva no capitalismo, pode levá-lo também às margens da sociedade, trazendo consigo a marca da estigmatização da improdutividade e um desequilíbrio na identidade do indivíduo. É correto afirmar que a identidade de um sujeito idoso depende também da representação social deste grupo e estas representações são frutos das experiências intersubjetivas. Assim, o envolvimento do idoso em atividades expressivas e significativas que têm como base a reflexão e a conscientização sobre o papel do idoso na sociedade contemporânea vem re-significar seus comportamentos, pensamentos, sentimentos e, até mesmo, sua identidade. Neste sentido, o envelhecimento passa a ser visto como uma fase continuada de desenvolvimento, que ainda pode ser produtiva e de qualidade, e não mais uma fase terminal, marcada por isolamento social, inatividade, conflito entre gerações e negação dos valores da atualidade. E aqui, qualidade de vida, significa poder manter sua capacidade funcional e sua autonomia, ter uma segurança socioeconômica e um bem-estar psicossocial em relação à saúde e à família, com o amparo de políticas públicas e de uma sociedade compromissada.

O Programa Integrar apresenta como objetivo geral promover o desenvolvimento e a integração do idoso na sociedade e trabalhar com a perspectiva da re-significação da identidade do idoso. E como objetivos específicos: (i) oferecer aos idosos um espaço na Universidade onde são desenvolvidas atividades que visam promover o aprendizado, a expressão afetiva e cognitiva, a troca de experiências e vivências, a socialização e a intergeracionalidade favorecendo o desenvolvimento contínuo e dialético do ser humano; (ii) promover a conscientização social e individual por meio de atividades que possibilitem a re-significação do processo de envelhecimento e da identidade do idoso; (iii) promover a intergeracionalidade; (iv) desenvolver ações extensionistas que fortaleçam o vínculo entre a universidade e a comunidade; (v) fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (vi) oportunizar ao universitário uma interlocução entre teoria e prática, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional de graduandos e professores; (vii) fortalecer a interdisciplinaridade integrando estagiários e professores de diferentes áreas científicas e abordagens teóricas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; (viii) conscientizar os participantes das suas possibilidades de atuação frente aos processos de exclusão social pautada em uma visão mais crítica da sociedade; (ix) incentivar a participação dos idosos na proposição e coordenação de atividades do programa.

O homem e o processo de desenvolvimento e de aprendizagem sob a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica

Para a Psicologia Sócio-Histórica, o materialismo histórico e dialético se coloca como a possibilidade filosófica e metodológica de abordar a relação indivíduo-sociedade de uma nova forma,



O PROGRAMA INTEGRAR E A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

menos unilateral ou tendenciosa e, certamente, mais concreta. De acordo com essa visão, o homem define-se a partir de sua ação, sendo, ao mesmo tempo, determinante e determinado.

Vygotsky compreende que “o desenvolvimento psicológico consiste num processo de *conversão da ordem biológica para a ordem da Cultura*” (Pino, 2005, p.19). A concepção da *natureza cultural do desenvolvimento psicológico* é central na obra de Vygotsky. Para ele, as obras humanas são portadoras de um duplo caráter: o técnico e o simbólico. Entre o biológico e o cultural há continuidade, porque a constituição do cultural supõe o biológico; e há ruptura, porque a ação cultural transforma o biológico através da criação dos meios técnicos e simbólicos. A interação entre o homem e a natureza se faz pela mediação dos sistemas de instrumentos e de signos, os quais são criados ao longo da história humana e transformam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural.

Vygotsky (1994, p. 73) ao aliar a concepção de desenvolvimento ao uso de instrumentos refuta “a noção de que o desenvolvimento representa o mero desdobrar de um sistema de atividade organicamente predeterminado da criança”; e ao aliar ao uso de signos, demonstra que “não pode existir, para cada função psicológica, um único sistema interno de atividade organicamente predeterminado”. O uso de meios artificiais, ou seja, a atividade mediada altera fundamentalmente as operações psicológicas promovendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A concepção de desenvolvimento de Vygotsky (1994, p. 96-97) implica:

a rejeição do ponto de vista comumente aceito de que o desenvolvimento cognitivo é o resultado gradual de mudanças isoladas. Acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma em outra, embricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

Vygotsky não entende que o desenvolvimento intelectual se dê por maturação e que seja um desdobramento incessante de potencialidades encobertas por estágios anteriores. O desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá pela apropriação daquilo que é social e historicamente acumulado sob a forma de relações sociais, onde a aprendizagem é preponderante. Nas palavras de Claudia Davis (2005, p. 48):

Vygotsky, (...), recoloca o problema da relação desenvolvimento/aprendizagem de um ângulo totalmente distinto: o desenvolvimento cognitivo é um processo dialético extremamente complexo, que mantém relações recíprocas e contínuas com a aprendizagem: esta converte-se em desenvolvimento, o qual, por sua vez, abre novos patamares de aprendizagem. Nesse modelo teórico, a aprendizagem torna-se condição essencial para a transformação qualitativa das funções psicológicas elementares em funções psicológicas superiores. A aprendizagem não se constitui, conseqüentemente, na concepção de Vygotsky, em algo que decorre do desenvolvimento, tal como postula Piaget. De igual modo, não se confunde com o desenvolvimento, como apregoam os ambientalistas.

Na verdade, o desenvolvimento, que supõe a construção de funções psicológicas superiores exige (...) que se suponha a presença de processos de apropriação e internalização de instrumentos simbólicos por meio da interação que se estabelece na e pela atividade. Esses aspectos, por sua vez, colocam a aprendizagem humana como sendo de natureza essencialmente social (...).



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Um conceito central para melhor compreender a noção de desenvolvimento em Vygotsky (1994, p. 75-76) é de “internalização”:

A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução de atividade psicológica tendo como base as operações com signos. (...)

A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana.

O conceito de “internalização”, utilizado por Vygotsky, e o de “apropriação”, empregado por Leontiev, se equivalem ao se referirem ao processo de mediação entre o processo histórico de formação do gênero humano e o processo de formação do sujeito. Esse movimento passa pelo campo da *significação*, onde os *significados* são socialmente instituídos e os *sentidos* são, segundo Pino (2005, p. 19), “o resultado da conversão dos significados culturais da sociedade em significados próprios (...) não são uma mera reprodução daqueles, mas o resultado de uma interpretação por parte do sujeito que pode lhe atribuir um sentido próprio”.

O sujeito é ativo no processo do seu desenvolvimento e de aprendizagem. Leontiev (1978, p. 74) define atividade como “a função de situar o homem na realidade objetiva e de transformar esta em uma forma de subjetividade”. A atividade humana por ser sempre social é mediatizada pelas relações sociais e pela linguagem. Para o materialismo histórico e dialético os instrumentos, a linguagem e as relações sociais, sendo resultado da atividade humana, adquirem uma existência objetiva – processo esse denominado “objetivação”. Newton Duarte (2005, p. 33) clarifica a relação entre os processos de apropriação e de objetivação – dialética que viabiliza a formação do indivíduo:

a atividade física ou mental dos seres humanos transfere-se para os produtos dessa atividade. Aquilo que antes eram faculdades dos seres humanos se torna, depois do processo de objetivação, características por assim dizer “corporificadas” no produto dessa atividade, o qual, por sua vez, passa a ter uma função específica no interior da prática social. (...) O processo de objetivação é, portanto, o processo de produção e reprodução da cultura humana (cultura material e não-material), produção e reprodução da vida em sociedade. (...) O processo de objetivação da cultura humana não existe sem o seu oposto e ao mesmo tempo complementar, que é o processo de apropriação dessa cultura pelos indivíduos. (...) [Através do processo de apropriação] são reproduzidas no indivíduo “as aptidões e funções humanas historicamente formadas”, ou seja, a apropriação da cultura é o processo mediador entre o processo histórico de formação do gênero humano e o processo de formação de cada indivíduo como um ser humano.

De acordo com Angel Pino (2005, p. 18), Vygotsky ao procurar estabelecer uma “lei genética do desenvolvimento cultural” – segundo a qual “as funções psicológicas superiores que têm sua origem no plano social, e não no plano biológico, têm de se constituir no plano pessoal” – colocou duas questões: sobre a natureza cultural do desenvolvimento e sobre a “salvaguarda” da subjetividade na constituição cultural do sujeito.

Segundo a Psicologia Sócio-Histórica, o processo de constituição do sujeito, do seu desenvolvimento e aprendizagem, é essencialmente social e sempre mediado pela significação. O sujeito não traz composições individuais *a priori*. Ele se constitui, se conhece e reconhece, transforma e é



O PROGRAMA INTEGRAR E A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

transformado as/nas relações sociais. São as desigualdades constituídas nos seres humanos, decorrentes das distintas histórias de vida e culturas, que permitem a troca e, conseqüentemente, a reconstrução de sentidos, significados e a forma de ser dos indivíduos envolvidos na relação resultando na constituição de seres singulares. (Vygotsky, 1994). Segundo Ana Bock e Maria da Graça Gonçalves (2001), “reconhecendo-se as determinações históricas, as contradições sociais, o antagonismo de classes, as questões ideológicas, o processo de alienação, é possível investigar os aspectos particulares da relação do indivíduo com a sociedade em cada situação”. Para a compreensão dessa relação indivíduo-sociedade é necessário, ainda, atentar para a compreensão da produção de significados e sentidos, sendo que a pessoa, nas relações sociais, está inserida em um constante processo de trocas simbólicas, num espaço de inter-subjetividade ou, mais precisamente, de interpessoalidade (Molon, 2003).

É nesse sentido que o Programa Integrar investe no processo de aprendizagem e de desenvolvimento do idoso acreditando que as diferentes formas de atividades e de interação que o programa permite venham a se configurar como um movimento de conscientização traduzido na produção de novos sentidos e significações com implicações positivas para a constituição da identidade e da subjetividade das pessoas envolvidas e com interferências no âmbito social.

METODOLOGIA

O Programa Integrar adota uma arquitetura organizacional que se caracteriza por uma metodologia de trabalho multidisciplinar e participativa. A proposta metodológica do Programa traduz-se em um conjunto de atividades configuradas como palestras, oficinas, cursos, seminários, debates, grupos de discussões, grupos de estudos, vivências, eventos sociais e culturais. São desenvolvidos vários projetos que possuem objetivos e metodologias próprias, mas que seguem os macro-objetivos do programa. Como garantia da qualidade das ofertas de atividades, os interessados em ofertá-las elaboraram uma proposta contendo justificativa, objetivos, e a metodologia de seus trabalhos, que é avaliada pelos coordenadores do programa. Essas atividades são coordenadas por profissionais voluntários da comunidade (tanto externa quanto interna), já que, sendo um programa de extensão de uma universidade pública, não é cobrada nenhuma taxa de inscrição ou mensalidade e, tampouco são remunerados os profissionais envolvidos no programa. Alguns alunos da UFPR recebem uma bolsa; outros são estagiários voluntários. As atividades são ofertadas e coordenadas por universitários, por professores, por profissionais voluntários ou por idosos do próprio programa. Todas são acompanhadas por estudantes do curso de Psicologia da UFPR com o intuito de avaliar se as atividades oferecidas estão contribuindo para atingir os objetivos propostos pelo programa. Semanalmente há reunião dos estagiários sob a supervisão da coordenadora do programa; quinzenalmente há o grupo de estudos sobre temas relacionados com a Psicologia Sócio-Histórica e envelhecimento; periodicamente ocorrem reuniões com os idosos e reuniões com todos os coordenadores de atividades. Em 2007 fizeram parte da equipe do Integrar vinte estagiários (sete bolsistas e treze voluntários) do curso de Psicologia, três professores do Departamento de Psicologia, uma professora e quatro alunas do curso de Terapia Ocupacional, uma professora e duas alunas do curso de Espanhol. Além de 12 profissionais voluntários.

De 2005 a 2007 o Programa Integrar atendeu 404 pessoas sendo 92% do sexo feminino e 8% do masculino, a maioria casados (34,4%) ou viúvos (32,4%), predominantemente aposentados (45%) ou do lar (25%), com ensino médio completo (31,9%) ou ensino superior completo (31,2%). Quanto à



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

idade, 6,2% acima de 80 anos, 31% entre 70 e 80 anos; 41,6% entre 60 e 70 anos, 16,3% entre 50 e 60 anos, e 4,4% entre 50 e 20 anos.

No ano de 2007, o Programa Integrar atendeu cerca de 140 idosos que participaram de pelo menos uma das atividades oferecidas⁸: “Escola de Informática e Cidadania Integrar UFPR” (EIC INTEGRAR UFPR), curso de internet, biodança, danças circulares, dança sênior, aulas de dança contemporânea, ioga, cura prânica, oficina de teatro, modelo e manequim, atividades de terapia ocupacional, grupo de tanatologia, oficina de fanzine, oficina de confecção de bonecos de pano, origami, desenho livre e pintura, filosofia, inglês, espanhol, oficina “tempo de conhecer”, rodas de conversas sobre envelhecimento, lazer, cultura e questões sociais. As atividades são oferecidas em módulos com a duração de um a dois semestres com encontros de uma a duas horas semanais, com exceção da Escola de Informática e Cidadania, que conta com quatro horas semanais. Periodicamente ocorre uma renovação das atividades. São oferecidos cursos de extensão e palestras sobre temas relacionados ao envelhecimento e ao desenvolvimento humano, destinados aos idosos, estudantes e profissionais.

Concomitantemente às atividades extensionistas são realizadas pesquisas relacionadas às temáticas do idoso, envelhecimento e intergeracionalidade, além de pesquisas periódicas com o propósito de avaliar o Integrar e de identificar a opinião sobre o programa e sobre cada atividade oferecida considerando: os benefícios e os pontos negativos sentidos após a adentrada no programa; os motivos de frequência e permanência no mesmo; as principais queixas e sugestões e o desempenho dos coordenadores e dos estagiários. Além disso, procura analisar os benefícios do programa para o público alvo com relação à saúde, socialização, aquisição de conhecimentos e habilidades, desenvolvimento de capacidades e melhoria na qualidade de vida.

RESULTADOS

Além da avaliação interna do programa feita periodicamente, o Integrar tem se constituído como um espaço para diferentes pesquisas, tais como: “As implicações do uso do computador no processo de aprendizagem dos idosos” (Quandt, 2005), “A inclusão digital como proposta de inclusão social do idoso” (Staszko, 2005), “O sentido do trabalho na velhice” (Lourenço, 2005) e “Relação intergeracional: concepções e (re)significados da atividade humana produtiva (Fedeger, 2004). No momento estão em andamento as seguintes pesquisas: “Avaliação Neuropsicológica no envelhecimento e na doença de Alzheimer” (Hamdan, 2007a); “Perfil neuropsicológico dos participantes do Programa Integrar” (Hamdan, 2007b); e “Intergeracionalidade no Programa Integrar: a re-significação do papel das diferentes gerações” (Lopes, Silva & Ferrarini, 2008).

Quanto aos resultados, as pesquisas realizadas demonstram os benefícios biopsicossociais traduzidos em melhorias significativas na sua saúde, na auto-estima, nas relações familiares, na qualidade de vida, na socialização, incentivando-os a buscarem novas atividades e grupos. De acordo com entrevistas realizadas com alguns idosos que participam do Integrar, a integração é o aspecto mais enfatizado, apontando como o principal benefício do programa a criação de vínculos por meio da significação afetiva estabelecida entre os participantes, a qual promove relações de amizade duradouras e verdadeiras. Destacam a superação de dificuldades físicas e psicológicas, mas também o reconhecimento e a aceitação das limitações decorrentes de suas idades; o autoconhecimento, no

⁸ Em 2005 e 2006 também foram oferecidas as atividades de laboratório de redação literária e filosófica; oficina de psicomotricidade - método Romain, dinâmicas psicodramáticas, sessão pipoca, musicoterapia.



O PROGRAMA INTEGRAR E A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

sentido de uma identidade atrelada a uma consciência da realidade a partir da re-significação de conceitos, sentimentos e valores. A participação nas atividades foi indicada como importante para resolução de problemas familiares, de saúde (depressão) e de desenvolvimento social geral. Todos os entrevistados citaram que a experiência no Integrar é fundamental para a concepção de que eles continuam em desenvolvimento físico, mental e espiritual, que possuem potencialidades e capacidade de questionamento a respeito do mundo e do seu papel na sociedade.

As atividades que envolvem música e dança trabalham a coordenação motora, a estimulação sensorial e perceptiva, a expressão afetiva e corporal, a auto-estima, a comunicação, integração e socialização; dimensões psicossociais também trabalhadas pelas outras atividades. As aulas de desenho e pintura desenvolvem a sensibilidade e expressão estética, a imaginação e a criatividade. As atividades físicas também trazem benefícios psicológicos. As oficinas de debates e textos permitem com que se encontrem diante de pessoas que foram se desenvolvendo de maneiras diferentes e que têm idéias diferentes, muitas das quais não haviam sido imaginadas pelo outro. O grupo possibilita à pessoa se deparar com diferentes visões e conceitos e perceber o próprio desenvolvimento como um processo contínuo e dialético. Eles percebem que, mesmo tendo uma idade avançada, podem fazer novas amizades e aumentar seu círculo social. O projeto “Escola de Informática e Cidadania Integrar UFPR” é uma das atividades de informática oferecida pelo Programa Integrar que compreende que os idosos podem e devem estar aprendendo sobre as novas tecnologias, até mesmo como forma de se manterem integrados, atualizados e contextualizados no mundo moderno que está cada vez mais permeado pela linguagem informacional. A EIC INTEGRAR UFPR apresenta-se como um poderoso instrumento promotor da intergeracionalidade e do desenvolvimento proximal concretizado pelo ensino de conteúdos e recursos da informática ministrados pelos jovens aos idosos.

A pesquisa que vem sendo realizada sobre o aspecto intergeracional do programa (Lopes, Silva & Ferrarini, 2008), revela que os entrevistados concebem intergeracionalidade como uma troca e comunicação entre diferentes gerações; conceituam geração pelo viés quantitativo e objetivo (caráter cronológico) e pelo viés qualitativo e subjetivo (vivências e experiências) e destacam as determinações históricas, culturais e sociais na aceção de geração. Apontam a intergeracionalidade como uma forma de inclusão, onde as diferenças entre idades são relativizadas, possibilitando um ambiente de solidariedade, disponibilidade, integração, re-significações de valores e crenças, trocas e compartilhamento de vivências e opiniões que promovem o crescimento dos envolvidos. Destacam que o programa possibilitou a vivência da intergeracionalidade em outros ambientes.

Os estudantes de psicologia relatam que atuar no programa permitiu re-significar e explorar seu potencial para trabalhar com idosos, além de permitir o exercício do aprendizado acadêmico. Devido o Programa Integrar estar configurado por atividades de extensão, de pesquisa e de ensino, viabiliza a articulação da teoria com a prática, promovendo uma constante reflexão dessas dimensões que constituem a dinâmica do conhecimento, processo esse tão fundamental para a formação do universitário. Além disso, têm-se sempre como resultados a serem esperados, a formação de graduandos capazes para lidar com o público idoso e a constante produção de conhecimento a respeito da temática do idoso, do envelhecimento e da intergeracionalidade. A re-inserção ou a não exclusão da população idosa na sociedade atual, através de atividades de integração com pessoas de outras faixas etárias, bem como a preocupação com melhoria na qualidade de vida e uma valorização e crescente respeito ao idoso, são alguns dos resultados esperados.

Em relação ao questionamento sobre a influência da localização do programa ser no espaço da Universidade Federal do Paraná, os participantes afirmaram que a Universidade denota responsabilidade, conhecimento científico, coordenadores bem preparados – um diferencial em relação



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

a outros programas voltados para idosos. O fato de o programa ser gratuito, promover um retorno maior à comunidade e produzir conhecimento dentro de uma instituição pública, são questões de orgulho e satisfação.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O Programa Integrar tem contribuído para a inclusão ou a não exclusão do idoso na sociedade ao oferecer atividades educativas que valorizam a capacidade do idoso de aprender, de ensinar, de interagir com pessoas de diferentes faixas etárias, segmentos sociais, níveis de escolaridade e formação profissional. Um espaço marcado pela diversidade e que tem se mostrado rico ampliando a visão de mundo ao favorecer a conscientização a respeito dos problemas contemporâneos e a troca de experiências, com benefícios para a auto-estima e permitindo a re-significação da identidade de si e do idoso de uma forma geral. A prática deste Programa está ligada à valorização e integração do idoso numa realidade ativa, fazendo com que este tenha maior consciência de si próprio, de suas capacidades e das determinações históricas e culturais na dinâmica da sociedade. Consta-se que o envolvimento do idoso em atividades, como as ofertadas junto ao Programa Integrar, vem re-significar seus comportamentos, pensamentos, sentimentos e, até mesmo, sua identidade, deixando de lado a idéia de envelhecimento como etapa final de uma vida e podendo ver esta fase como uma continuidade de vida, produtiva e de qualidade.

O Integrar, além de promover a re-significação da condição de “ser idoso”, tem contribuído para fortalecer as relações intergeracionais no interior do programa (alunos / idosos / professores / profissionais) e fora dele. Compreende-se ser o espaço da formação universitária adequado para promover re-significações culturais a respeito do que seja o envelhecer e o papel do idoso na sociedade. Além disso, um curso de graduação em psicologia mostra-se ideal para sensibilizar e capacitar jovens cidadãos e futuros profissionais para a questão do envelhecimento em uma sociedade, que apesar de demograficamente estar se tornando cada vez mais velha, parece estar bastante despreparada para enfrentar os desafios que surgem com essa realidade. O fato de o Programa Integrar trabalhar pelo viés da intergeracionalidade e da multidisciplinaridade, onde jovens estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento, professores, profissionais voluntários e os idosos tecem, na prática, uma rede de relações sociais onde todos são vistos e se vêem como seres ativos, produtivos e fazedores da história.

É uma responsabilidade que pertence a todos criar e apoiar espaços institucionais que se contraponham à sensação de vazio, de inutilidade e de exclusão que acomete um número expressivo de idosos, buscando formas de integrá-los à dinâmica social como pessoas conscientes de suas potencialidades e capacidades e da importância da atuação crítica e criativa dos idosos na construção das suas e da nossa história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M. & FURTADO, O. (orgs) (2001). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez.
- BOCK, A. M. B. (2003). *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis: Vozes.
- BRASIL. (2003). Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.



O PROGRAMA INTEGRAR E A CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

- DAVIS, C. (2005). Piaget ou Vygotsky, uma falsa questão. *Viver mente e cérebro: coleção memória da pedagogia*, 2, 38-49.
- DUARTE, N. (2005). O significado e o sentido. *Viver mente e cérebro: coleção memória da pedagogia*, 2, 30-37.
- FEDEGER, A. (2004). *Relação intergeracional: concepções e (re)significados da atividade humana produtiva*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- HAMDAN, A. C. (2007a). *Avaliação neuropsicológica no envelhecimento e na doença de Alzheimer* [Mimeo]. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. Pesquisa em andamento.
- HAMDAN, A. C. (2007b). *Perfil neuropsicológico dos participantes do Programa Integrar* [Mimeo]. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. Pesquisa em andamento.
- IBGE, 2000. *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil*. Recuperado em 02 fev. 2008, <http://www.ibge.gov.br>.
- KACHAR, V. (org.) (2001). *Longevidade: um novo desafio para a educação*. São Paulo: Cortez.
- LANE, S. T. M. & CODO, W. (orgs.) (1994). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- LEONTIEV, ALEXIS N. (1978). *Actividad, conciencia y personalidad*. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre.
- LOPES, A. G., SILVA, I. L. & FERRARINI, N. L. (2008). *Intergeracionalidade no Programa Integrar: a re-significação do papel das diferentes gerações* [Mimeo]. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. Pesquisa em andamento.
- LOURENÇO, R. O. (2005). *O sentido do trabalho na velhice*. Monografia de Especialização, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- MESQUITA, A. L. Q.; CAMARGO, M. L. E. B. & VITÓRIO, B. S. (2006). *A participação das universidades da 3ª idade na inclusão social do idoso: um panorama dos cursos no Brasil*. UATI-UNISANTOS.
- MOLON, S. I. (2003). *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*. Petrópolis: Vozes.
- NOVAES, M. H. (2000). *Psicologia da terceira idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias*. Rio de Janeiro: Nau.
- QUANDT, A. C. (2005). *As implicações do uso do computador no processo de aprendizagem dos idosos*. Monografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- PINO, A. (2005). Cultura e desenvolvimento humano. *Viver: mente e cérebro. Memória da pedagogia: Vygotsky*, 2, 14-21.
- REGO, T. C. (2005). Ensino e constituição do sujeito. *Viver mente e cérebro: coleção memória da pedagogia*, 2, 58-67.
- STASZKO, A. (2005). *A inclusão digital como proposta de inclusão social do idoso*. Monografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- VIGOTSKI, L. S. (2003). *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- VIGOTSKI, L. S. (1994). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Fecha de recepción: 28 febrero 2008

Fecha de admisión: 7 marzo 2008